

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
(L'EDITOR)
LUIZ MASCARENHA
PERREIRA DA SILVA
Administrador-gerente

O ALGARVE

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado
Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações
são feitas por contracto especial
Por seis mezes ..... \$70
PUBLICAÇÕES
Na secção de annuncios
Cada linha..... \$02
Officina de composição e impressão
Rua d'Alportel n.º 28
Propriedade da empresa de
O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 21 de novembro de 1915

QUESTÕES DE PESCA

Que ninguém pense que poderia ser decretada qualquer alteração no regimen da pesca, como está sendo feita na nossa provincia, sem que o facto produzisse uma estrondosa manifestação de revolta no povo algarvio!

Todos os interesses ligados ás empresas de pesca, industrias subsidiarias e derivadas, estão de tal modo entrelaçados e representam necessidades do nosso meio para manutenção comum, que seja o que for, que altere tal modo de ser reflectir-se-ha tão perturbadoramente em todas as classes, a ponto de estas, em defesa de sua necessidade de existencia, não se conformarem com qualquer alteração por insignificante que seja!

O que está regulado na materia ácerca de pesca, embora não represente direito positivo e isso é já um grande mal, tem a recomendação de uma consideração de direito consuetudinário, que nos usos e costumes atravessou as gerações, consentindo usufruições que assumiram o caracter de permanentes.

Referimo-nos especialmente ás concessões de licenças para locais de pesca de toda a especie, atum ou sardinhas. Estas concessões desde muitos anos foram feitas a particulares e colectividades, que na sua exploração vieram expondo os seus capitais e trabalho sob a condição, insufficiente sim, mas mantida e respeitada, de que havia o direito de renovação de licença demonstrada a utilização do local no ano findo.

Isto, que não é propriamente a constituição e reconhecimento de uma propriedade, é de facto uma propriedade, e atendermos á sua continua usufruição e atendermos ao papel que o Estado tem vindo fazendo perante este direito particular. O Estado tem reconhecido a legitimidade dos representantes dessas concessões, consentindo em empresas que tem esse direito como base; o Estado tem cobrado impostos inteiramente iguaes aos que cobra por outras constituições de organismos sociais com garantias de perpetuidade.

A não ser a empresa gosando concessões de um unico industrial, todas as mais empresas da especie, que trabalham ao longo da costa algarvia, pertencem a sociedades compostas de muitos individuos, quasi todos tendo recebido esses direitos por transmissões legitimas, heranças uns, aquisições onerosas outros, mas sobre todas essas transmissões recebendo o Estado as contribuições de registo, tal como as recebe na propriedade territorial, urbana ou rustica, com indiscutível caracter de perpetuidade!

Seria um acto de má fé e de pouco escrupulo tudo o que viesse decretado, alterando este aspecto de perpetuidade, dado ás concessões de uso de locais de pesca. Se o Estado para receber as

suas contribuições assim tem considerado como um modo de reconhecer a perpetuidade das concessões, como pode em lealdade e boa fé vir agredir essas propriedades, assim constituídas, se o seu reconhecimento vem confirmado por facto tão oneroso como é o recebimento da relativa contribuição de registo?

Para que se defina bem caracteristicamente a desigualdade produzida, figuremos o facto, aliaz muito reproduzido nos costumes da provincia:

Um ascendente deixa a seus herdeiros valores representados em propriedades territoriaes e em empresa de pesca.

Estes valores são partilhados entre os herdeiros e de modo que um ou dois só receberam o seu quinhão em empresas de pesca, enquanto que os restantes o recebem em valores territoriaes.

Vem o Estado e decreta de modo que os valores de pesca se depreciam ou desapareçam.

Não ficam estes herdeiros de valores de pesca n'uma situação precaria em relação á situação dos seus quinhões, que receberam em valores territoriaes mantidos intactos?!

Que violencia e que injustiça! Não é isto um acto de má fé contra cidadãos do mesmo paiz?

O ministro, que se abalança a cometer um acto tão iniquo, provocaria as maldições de tantos prejudicados, que seriam uma grande parte dos habitantes desta provincia!

Toda a gente sabe que muitas das nossas empresas de pesca estão constituídas em sociedades anônimas ou sociedades por quotas, de extrema divisão por accionistas e compartes; uma dessas sociedades tem mais de metade das suas acções divididas por senhoras e por orphãos, havidas em legados de familias; para muitas estes rendimentos são quasi o seu pão nosso de cada dia; pois algum ministro ha de haver, de revoltante inconsciencia, que tire a estas senhoras, viúvas e orphãos o precario rendimento dos seus valores em empresas de pesca?

Já não é pequeno o prejuizo que anda feito só pelas ameaças quasi constantes em que os poderes publicos trazem as concessões de armazéns; umas vezes ameaçando de suspender a renovação de licenças, outras de serem arrematadas em leilão as concessões; outras agravando as empresas com sobrecargas de impostos que as impossibilitam de se manter.

Isto não pode ser! O direito, o capital e o trabalho dos nossos pescadores tem de exigir dos poderes publicos o credito, a confiança e as necessarias garantias para desembaraço da sua proveitosissima missão social.

Porque no exercicio da pesca e em toda a sua cooperação ha uma respeitavel benemerencia muito merecedora da consideração social.

que os ovos, que nos outros concelhos sobram, em lugar de irem para Lisboa, sejam remetidos para os concelhos, onde os não ha?

Conveniente será que quem superintende nestes assuntos, dê remedio pronto a este estado de coisas, que se não pode manter por mais tempo.

Tambem diremos que corre por ahi como certo que quasi todos os dias passam gado e ovos para Hespanha, d'um sitio pouco além de Castro Marim.

Porque se não põe cobro á exportação para Hespanha d'aquilo de que nós temos tanta falta?

Se não quem ou não podem prohibir a exportação, para que tantos decretos, para que tanto trabalho da parte das commissões de subsistencias?

Prohibam primeiro, mas a valer, a exportação e depois tratem de evitar a exploração dos comerciantes pouco escrupulosos.

Uma vergonha

Com este titulo, publicámos, no nosso ultimo numero, um eco, em que chamávamos a atenção da policia para a forma pouco correcta e indecente como alguns individuos se portavam no teatro-circo; foram tomadas certas medidas que parece terem produzido algum efeito, pois nos ultimos espectaculos, já se não têm proferido aquelas indecentes frases, que a cada momento se ouviam e que causavam a indignação de quem ali vai, supondo estar entre gente bem educada.

Os nossos louvores, pois, á policia.

E já agora atrevemo-nos a fazer-lhe um pedido: é conseguir que a empresa faça o grande favor de principiar as sessões á hora marcada nos cartazes; não custa nada e evita protestos justificados da parte do publico que ali vai só para assistir aos espectaculos.

E, já que estamos na maré de pedidos, lá vai mais um, que estamos certos será satisfeito. Como se sabe, muitos dos frequentadores do Teatro-Circo são grandes apreciadores da balala musca executada pelo sexteto; sucede, porém, que nem todos conseguem obter um programa, de forma que não sabem o que se está tocando.

Porque não será afixado a um dos lados do palco, em letras bem visiveis, o numero do programa do sexteto, a executar?

O peixe e o marisco

Acha-se determinado que na estação do caminho de ferro de Faro só podem ser aceites para expedição as remessas de peixe e marisco que se apresentarem acompanhadas de uma licença, passada pelo governador civil ou autoridade sua subordinada.

Mas... só na estação de Faro? Porque não se ha de aplicar idêntica providencia ás outras estações?

Nas outras terras da provincia a necessidade de fiscalisar a exportação destes comestiveis mantem as mesmas razões que a cidade de Faro.

Pagamento a funcionarios

Ainda se acham por pagar os serviços dos exames de instrução primaria do 2.º grau da nossa provincia no findo ano lectivo.

Pensar-se que estes serviços são desempenhados por uma classe mal remunerada, como são os professores de instrução primaria, e se leva tanto tempo até pagar-lhes, causa uma profunda tristeza!

Os vogaes daqueles exames deslocam-se para fóra das suas residencias escolares e ninguém lhes fia subsistencia onde tem que trabalhar! Que deshumanidade!

As camaras e os professores primarios

Pelo ministerio da instrução foi determinado que as camaras municipais não podem afastar-se das regras estabelecidas na lei de 11 de setembro, preterindo as classificações que tem sido feitas pelos inspectores de instrução primaria e estabelecê que podem recorrer, ex-officio, os inspectores, os representantes do ministerio publico e os secretarios geraes dos governos civis, sem que taes recursos impeçam os dos interessados.

Eram de facto necessarias estas providencias porque algumas camaras tem chagado a nomear até os menos classificados, preterindo as claras disposições da lei.

Tambem não percebemos como os concorrentes tenham uma classificação nas inspecções e sobre estas classificações ainda possam as camaras fazer escolha.

Se já estão classificados para que a confirmação das camaras?

O horario do trabalho no comercio

Tendo um comerciante de Coimbra deixado de encerrar as portas do seu estabelecimento á hora marcada no respectivo regulamento, continuando a fazer o seu negocio depois de ter mandado sahir os seus empregados, foi autuado e remetido ao poder judicial.

O digno delegado do Procurador da Republica fez a promoção que transcrevemos, pois estão perfeitamente de harmonia com o nosso modo de ver sobre o assunto.

Nunca nos podemos conformar com o facto de se querer obrigar o dono dum estabelecimento a não o ter aberto até á hora que deseje, desde que dê aos seus caixeiros ordem para sahirem á hora regulamentar.

Eis a promoção que decreto vai causar grande sensação entre a classe comercial em todo o paiz.

Considerando que o motivo da autoação é restricto a não ter o autoado encerrado o seu estabelecimento comercial ás 20 horas; Considerando que o artigo 1.º da lei n.º 295 fixa em 10 horas o trabalho diario maximo dos empregados do comercio; Considerando que aquela lei não fixa nem podia fixar o limite de horas de trabalho para os patrões ou donos de estabelecimento porque a isso se opunha o n.º 26 do artigo 3.º da Constituição da Republica, que garante o exercicio de todo o genero de trabalho, industria e comercio, salvo as restricções da lei por utilidade publica; Considerando que não é de utilidade publica o facto de compellir a não trabalhar quem não é assalariado; Considerando que o citado preceito constitucional não foi revogado nem podia ser, o visto o disposto na referida constituição no seu artigo 82.º; Considerando que dado pelos patrões o trabalho diario maximo de 10 horas, inteiramente se satisfaz o fim daquela lei; Considerando que o artigo 1.º do regulamento de 14 de outubro do ano corrente, que fixa o horario de trabalho para os empregados de comercio no concelho de Coimbra, estabeleceu a disposição de que em todos os estabelecimentos onde se façam transações commerciaes o trabalho não principiará antes das 8 horas nem terminará depois das 20 horas, quiz obrigar ao encerramento dos estabelecimentos; Considerando que em reforço desta opinião, veem os artigos 6.º e 7.º onde expressamente se fala de encerramento; Considerando que o citado regulamento, estabelecendo o encerramento dos estabelecimentos commerciaes, contraria a lei n.º 295 e vai além della. Por todas estas razões e as mais de direito, intendo que o facto que originou a autoação não é punivel e, por este motivo, promovo que os autos se arquivem. O juiz de direito, Oliveira Pires.

Estações de turismo

Sob este epigraphe temos ante nós um excelente artigo do nosso colega A Capital propugnando pela federação no paiz de todas as estações de turismo, taes como praias, thermas e sitios especiaes.

O articulista visa principalmente o interesse da nossa praia da Rocha n'esta aspiração de federação.

Estamos de accordo, mesmo porque um tal regimen federativo evitaria na Praia da Rocha o regimen de personalismos que, em lugar de servir ao seu desenvolvimento, está sendo causa de assinalados afastamentos.

O artigo a que nos referimos será publicado no proximo numero.

sem piada

Nas esquinas de Lisboa ha se esta semana em grandes normandos, um convite aos eleitores para votarem nos candidatos da União... Umico partido que ao povo tem falado verdade!

Unico que tem falado verdade? Não será modestia?

A circumvalação

Por se achar em pessimo estado e devido ás solicitações da direcção das obras publicas deste districto, mandou a camara municipal proceder ás reparações devidas na estrada da Circumvalação.

CONCURSO

Qual a mais linda quadra popular?

BASES DESTE CONCURSO

As quadras a mandar para este certamen devem ser puramente populares, e serão enviadas para a redacção de O Algarve até 31 de dezembro do corrente ano, dia em que terminará o praso do concurso.

Essas quadras irão tendo publicidade neste jornal á medida que sejam recebidas, e findo aquele praso, serão submetidas á apreciação dum jury constituído por tres distintos poetas, cujos nomes publicaremos brevemente. Classificadas em tres generos literarios distintos,—quadras de amor, filosoficas e satiricas,—para cada um destes generos haverá um premio especial, que o jury conferirá ao concorrente que apresentar a quadra ou quadras de mais valor e maior beleza.

Como a ideia do presente concurso obedece tambem ao proposito de formarmos um cancionero interessante, pedimos aos concorrentes a fineza de nos indicarem, sempre que isso seja possível, a localidade ou região onde as quadras foram recolhidas e existam na tradição popular.

Mais lhes pedimos o subido favor de nos enviarem não apenas a quadra de que mais gostem, mas todas as quadras que considerem apropriadas a um cancionero desta natureza.

Quadras de amor

- 194 Quando foi a despedida, Quando te apertei a mão, Dobrou um sino a finados Dentro do meu coração.
195 Tive um só amor na vida Que por engano nasceu. Sua vida foi de enganos, E dum engano morreu.
196 O meu coração é mudo. Não fala nem aparece. Se o meu coração falasse, Diria por quem padece.
197 Eu ausente e tu ausente Eu de ti e tu de mim, Eu não sei quando terá Esta nossa ausencia fim.
198 Trago no peito uma dor, Mas d'ela o medico diz Que não é dor, é amor Que está creando raiz.
199 Rua abaixo, rua acima, Toda a gente me quer bem, Só a mãe do meu amor Não sei que raiva me tem.
200 O José, boca de cravo, Cintura de capitão, Cadeado do meu peito, Chave do meu coração.
201 Se cuidas que te não a mo, Enganas-te, anjo do céu; A minha alma é para Deus, Meu coração é só teu.

Quadras satiricas

- 210 Quem ama duas a par Deve ter grande talento Para poder arranjar Tanta mentira a um tempo.
211 Não ha que fiar nos homens Nem quando eles estão dormindo. A gente pensa que dormem, E eles estão mas é ouvindo.
212 Cantigas são pataratas São vozes que leva o vento; Quem se enleva em cantigas Tem falta de entendimento.
213 O amor do velho é frio, Já lá não entra paixão; E' como o pombal vasio Onde as pombas já não vão.

OPINIÕES SOBRE O NOSSO CONCURSO

Uma carta do sr. dr. José Leite de Vasconcellos

O nosso concurso enriquece-se hoje com uma carta do sr. dr. José Leite de Vasconcellos, o illustre escritor e philologo, que pelos seus conscienciosos e importantes trabalhos, tanto tem enobrecido as letras portuguezas.

Não necessitamos frizar o valor da opinião do sabio investigador que é sempre reconhecido como uma auctoridade — ella aqui fica para maior brilho da nossa empreza e para orgulho d'O Algarve. Apresentando ao grande Mestre os nossos agradecimentos pela gentileza da sua carta, recordamos com saudade o seu convívio e o tempo em que

ECCOS DA SEMANA

Os ovos

Continuamos na mesma; nem um ovo para amostra, no entanto sabemos que nos outros concelhos do districto ha os ovos necessarios para o consumo publico, apesar de, em quasi todos, senão em todos, o pre-

ço da tabela ser inferior ao da nossa.

Mas como explicar isto?

A que será devido esta falta de ovos no nosso mercado?

Porque é que nos outros concelhos ha ovos para o consumo e ainda para serem exportados para Lisboa e clandestinamente para Hespanha?

Mas porque se não tomarão providencias no sentido de fazer com

tana, 1 143 ss., VII 126 ss., XI 351, XIV 260 ss.; Ensaios Etnograficos, t. IV, Lisboa, 1910 (Livraria Classica), pag. 50 157.

Agradeço porém ao meu amigo e antigo aluno Schiappa Roby a lembrança que teve de se me dirigir, e para lhe mostrar quão simpática se me afigura a ideia do concurso poetico posta em execução n' O Algarve, transcreve-lhe uma das mais expressivas cantigas que anam na tradição oral, e que conserva também de memoria:

Eu sou sol, e tu és sombra,  
Qual de nós será mais firme?  
Eu como sol, a buscar-te,  
Tu, como sombra, a fugir-me...

Eis aqui uma cantiga perfeita por todos os lados: pela agudeza ironica e imaginativa do conceito, pela simetria da construção sintactica, pela riqueza da rima. O sol representa manifestamente o namorado, e a sombra a namorada (e não o inverso): isso resulta dos generos gramaticaes de sol e sombra e de ser em geral o homem quem requesta a mulher. Na comparação abstrai-se da ideia de brilho e de escuridade, e não haveria indelicadeza (pois se dava a primazia ao macho), e só se tem em vista a successão e constancia ou firmeza dos movimentos (aparentes). Nisso consiste a principal graça da cantiga: as condições a que obedece este amor sem esperança são tão fatais como as leis que regulam a Natureza fisica!

Camphide, 13-XI-915.

J. Leite de Vasconcellos.

ECCOS DA SEMANA

O caminho de ferro

Não ha meio de sahirmos d'este mal estar dos serviços do caminho de ferro desta provincia.

Machinas cansadas com avarias successivas promovendo continuos atrasos.

Carruagens no mesmo estado, balançando como se andassem em embarcações, eixos gastos e os proprios rails sem a fixidez necessaria.

Um incómodo e um perigo constante a ameaçar-nos.

Sobre isto, uns horarios que parecem mesmo feitos para contrariar os que precisam andar em negocios pela provincia.

As tarifas carregadas com uma sobretaxa de 10 por cento.

Assim, não ha que admirar que o rendimento da linha esteja reduzido.

Pois se nada é feito para favorecer o publico, como ha-de o rendimento crescer?

Até o proprio pessoal, ante as condições de serviço em que o fazem trabalhar anda desalentado e aborrecido.

Ermida do Alto

E' um dos mais lindos sitios desta bonita cidade. Situado num ponto alto, da sua torre se avista um panorama simplesmente encantador, duma extensão enormissima, só limitado pelo oceano e pelas serranias.

A ermida, porém, encontrava-se em lamentavel estado de imundicie, e era tratada com tão pouco cuidado que na casa da ermida se praticavam atos indecorosos.

O actual vereador do respectivo pelouro, sr. Manuel de Brito Junior, informado d'aquellas irregularidades prontamente providenciou, ordenando, alcançada a necessaria autorisação da commissão executiva, as reparações necessarias e a imediata substituição do pessoal da ermida, tornando-se, por isso, digno dos nossos encomios.

ESPORTS

FOOT-BALL

A Associação Academica do Liceu João de Deus vence o Boa Vista Foot-ball Club Farense e por 1 bola a 0.

Realizou-se no passado domingo 14 no campo de S. Francisco desta cidade, um desafio de Foot-ball entre os primeiros grupos do Boa Vista Foot-ball Farense e o da Associação Academica do Liceu João de Deus.

Esperavamos assistir a um jogo reñido e cheio de entusiasmo, dada a boa vontade de Boa Vista em vir ganhar a derrota anteriormente sofrida com a Academia.

Mas... puro engano, pois que não registamos 3 avançadas bem conduzidas num noutro campo, durante o jogo.

Em 46.35, quando o arbitro o sr. Sales Costa apitou para dar começo ao jogo. Os grupos apresentam-se assim constituídos:

BOA VISTA

- P. Castello
Amancio - Nunes de Sousa
Albino - Dentinho - Ribeiro
Julio-Florinda-Gralho-Valente-Lucas
ASSOCIAÇÃO ACADEMICA
J. Grade
S. Saraiva
J. Nascimento
J. P. - Patricio - J. Raymundo
Vinhas Pires-Sampaio-Cabrita-Saraiva
O. Jogo, começa e os homens do Boa Vista executam algumas descidas que Nas timento frutifera.

No entanto a bola volta ao centro conseguindo os do Academico conduzi-la até junto dos postes adversarios mas sem resultado, pois que Sousa defende a tempo. O Boa Vista retoma a offensiva, mas sem resultado outra vez, pois que Gralho aponta mal. A bola vem ao centro e o Academico é agora constantemente atacado, dando nos a impressão de que vai sofrer a derrota prevista, mas em pouco

tempo notamos que os jogadores do Boa Vista nada fazem de positivo, pois cada qual trabalha para si; alem disso Nascimento que tem segurado o seu grupo, continua defendendo-o valentemente e numa dessas defezas envia a bola aos seus avançados, que descem rapidamente sobre o campo do Boa Vista. Cabrita que consegue escapar-se está em frente dos postes, mas ao apontar é brutalmente carregado por Amancio, pelas costas, o que nos revoltou vista a desproporção de peso entre os dois.

Se Sales Costa tivesse visto, certamente não perdoaria essa incorrecção.

A bola vem ao centro e novamente os Academicos se apoderam dela avançando decididamente.

Ha um pontapé que Castelo defende, mas Vinhas corre a tempo e faz a primeira bola.

A bola está em poder dos avançados do Boa Vista e a colocam no campo adversario e a fazem permanecer ali durante alguns minutos, sem que apezar dos seus esforços isolados consigam fegualar o Academico, pois que os avançados raramente se conservam nos logares, o que prejudicou o B. F. C., como claramente se viu.

Começou a segunda parte.

A desorientação e deslocação atingiu o auge.

Gralho parece jogar a ponta esquerda, Florinda está na defeza, Valente no centro, só Julio que tem sabido conservar-se no seu logar, que desempenha muito bem, continua bem colocado. No A. C. a mesma coisa, não se distinguem os avançados das defezas. No entanto a bola mantém-se no campo academico bastante tempo, e vemos que Patricio, Raymundo e Nascimento trabalham muito e com resultado, ao contrario de Saraiva que tem estado muito infeliz devido a falta de treino.

O jogo agora carrega sobre o Academico que se esforça por se manter como até ali; e finalmente o apito soa dando por terminado o desafio com a victoria para o A. F. C. por 1 bola a 0.

Costamos de ver trabalhar Nascimento que sem duvida é o melhor elemento do Academico. Raymundo e Patricio bem.

Do Boa Vista, Sousa agradou nos; pena é que seja um tanto violento.

Esperamos que Amancio seja menos amigo de se valer da sua forte estatura. Gralho teve bons pontapés mas... pouca sorte. Julio trabalhou muito bem.

Satisfez-nos a arbitragem de Sales Costa, por ser correcta e imparcial; somente sentimos que não tivesse reparado na falta de juizes de linha, o que deu lugar a que a assistencia chegasse quasi até ao meio do campo.

De futuro esperamos que em todos os desafios se preocupem um pouco mais com o caso.

E. Vieira

VIAGENS NO ALGARVE

Qual é o maior dos estorvos

Tanto para o turismo como para o desenvolvimento do comercio e da industria, elle reside nos actuaes caminhos de ferro

Meu caro Adelino Mendes.—Devido aos meus multiplos afazeres, não tive occasião de ler logo, o com a devida atenção, a sua chronica sobre o momentoso assumpto que me serve de epigraphe. Lamento apenas que só passado um mez eu tenha um fugaz momento para tratar do caso, demais sem o minimo colorido e brilho, que bem necessarios se tornam num ponto de tal magnitude. Mas, se me falta a competencia, sobeja-me a razão, que ao lume d'agua sobrenada magestosa. De todas as valiosas e interesantissimas chronicas, que v. escreveu sobre o nosso querido e incomparavel Algarve, e que todos nós muito desejariamos ver reunidas em um lindo volume, para ser compulsado por todos os bons patriotas, uma ha, a dos caminhos de ferro, de que nós, os algarvios, discordamos na sua quasi generalidade. E se não vejamos o que a tal pessoa absolutamente idonea e intimamente ligada ao assumpto de que v. fala, lhe declarou. Disse-lhe ella que o serviço é deficiente, mas unicamente em virtude da guerra, pois antes tudo nadava n'um mar de prosperidades, luzindo por conseguinte todo o trabalho.

Vejamos que especie de luz seria essa. De electricidade julgará v., de cebo, direi eu. Acaso em qualquer tempo, já nós tivemos os caminhos de ferro do sul e sueste em condições normaes e civilisadas? Suprema irritação! Como se tudo isto não fosse uma sequencia desgraçada e inevitavel, agravada dia a dia. Rápidos, que param ázimos mais infimos apeadeiros, muitas vezes ainda, para os empregados entregarem cautelosamente qualquer estanho para a familia! Será isto devido á guerra? Rápidos que de Lisboa a Vila Real de Santo Antonio levam umas 13 horas nominaes, representativas de 14, 15, 16 e mais horas, a mór parte das vezes, porque estão todas as estações e apeadeiros á porta, de qual obtemo premio de mais provocantemente empatar o mestruço, e outras, porque as machinas mais reles que em todo o orbe existem, ficam abandonadas por esses caminhos fóra á espera que se lhes pique os bois! Será isto devido á guerra? Rápidos, que obrigam um paciente e infeliz passageiro, que se dirige ao barlavento algarvio, a um segundo trasbordo em Tunes, perante uma acariiciadora hora da madrugada, quando do Barreiro deviam seguir carruagens atreladas para aquelle destino! Será isto devido á guerra?

Rápidos, cujos exiguos compartimentos de 1.ª classe mal comportam

GAZETILHA

Nesta distincta cidade. Nos mais afastados povos, Por ser muita a raridade. Só recorrendo á bondade, Podemos conseguir ovos.

Aqui é tão grande a falta, Ha tão poucos no mercado. Que a policia até se exalta, Pra, revolta e sob exalta, Não dar conta do recado.

Transformada em ovaria Nossa esquadra foi primeiro; Mas enorme gritaria Que toda a gente fazia Teve effeito lisongeiro.

Porque é grande o borborinho, E porque ninguém se entende, E' mui pouco o Ze povinho Que lá vai com seu cestinho Comprar o que ali se vende.

Porém, houve decisão, Que ha-de tudo resolver: Ap-lar p'ra pro-lação, P'ra que a tremenda questão Belo final possa ter.

Batem a todas as portas, Por galinhas inquirindo, Até mesmo em varias hortas, Respostas que não são tortas Os policias conseguindo.

Todo o cidadão honesto, Como boa obrigação, Tem de dar ao manifesto, Todo o ovo que ben lesto For posto p'la criação

E logo de manhã cedo Policia sagaz e novo, Lhe pergunta quasi a medo Num certo tom algo azedo: Então, já pôz algum ovo?

Dr. Mostarda

tres paientes, não se abrindo os restantes, enquanto houver um logar de sponivel, havendo muitas occasiões que os passageiros são fegados a viajar no corredor, a fim de não se sujeitarem a serem prensados como a sardinha, ou por não terem logar, devido a umas teles camas que occupam varios compartimentos, e que cada uma custa a insignificancia de dois mil réis, naturalmente por conterem artigos vindos da Alemanha. Será isto devido á guerra? Rápidos, que nem sequer restaurante trazem, certamente para não fazer concorrência aos seus congeneres da linha, que primam pelo seu fornecimento e irreprehensivel asseio, dignos de servir em raças mais exóticas e selvagens do orbe terraqueo! Será isto devido á guerra? Horario, de tal modo monstruoso, que quem deseje ir a Orlhão, Tavira, Castro Marim, Monte Gordo ou Villa Real de Santo Antonio, apenas tem um comboio ás 4,20 da madrugada, com immediato trasbordo em Tunes,—pois que, havendo um segundo ás 9 da manhã, quando chega ao terminus Faro, já d'ali tem partido, ha uma hora, outro para aquelle destino, dando-se á volta as mesmíssimas circumstantias! Será isto devido á guerra? Horario vergonhoso, que mar-a 4 a 6 horas, para se percorrerem 56 kilometros, de Portimão a Vila Real de Santo Antonio, o que representa, o «non plus ultra», do desafazor indigenal! Será isto devido á guerra?

Horario tão bonito, que apoz dez minutos das sahidas dos comboios de Portimão, as machinas ficam uma eternidade a tomar aqua cerca de Estombar, quando o deviam fazer antes, mas tudo por amor e gentileza para com o respeitavel publico. Será isto devido á guerra? Serviço tão requintadamente apurado que, possuindo Faro ha já anos illuminação electrica em toda a cidade, sómente a estação do caminho de ferro continua pífamente illuminaada, com a sua primitiva lamparina de petroleo fedorento! Será isto devido á guerra? Serviço tão pressurosamente feito, que as mercadorias em grande velocidade levam pelo menos dois dias a chegar ao seu destino, e as demais a bagatela de vinte, apezar do dinheirão pouco em que taes despachos hoje im portam, pelo que os algarvios, desiludidos de vez, estão, de ha certo tempo, preferindo grandemente a viação maritima, por mais rapida, garantida e economica.

Podia, para terminar, transcrever para aqui muitas locaes da imprensa da provincia, onde os serviços dos caminhos de ferro tem sido justamente apreciados. Mas, desde que me assiste toda a razão, não me parece preciso recorrer a semelhante documentação, que representaria para os caminhos de ferro do sul e sueste a maior das condemnações. Nós queremos ir a Lisboa rapidamente, queremos conviver, queremos viajar, queremos alargar as nossas relações economicas e não podemos! Os caminhos de ferro não nos consentem, obrigando-nos a estacionar, a parar, a marcar passo. E' incoñcebivel. E' por hoje basta. Creia-ma, com particular estima, seu amigo certo, Meixilhoira da Carregação (Algarve), 4 de novembro de 1915.—Antonio Judice Magalhães Barros.

(Da Capital).

O sr. Magalhães Barros é sufficientemente explicito na sua exposição. Insistir no assumto, se não é trazer argumentos novos que ao sr Barros escapassem, representa, pelo menos, martelar um pouco mais na eterna questão, convencidos que a agua mole da nossa critica, na pedra dura do indiferentismo do pessoal superior, tanto lhe ha-de dar que a ha-de furar.

Não levando a nossa critica para o campo da desorganisação resultante da deficiencia das receitas, no periodo actual, limitamo-nos a frisar

que por experiencia propria sabemos como são curiosos os horarios, e conhecemos a forma como são cumpridos, a indesculpavel morosidade com que o serviço é feito, e o asseio da maior parte das carruagens, que nunca são convenientemente limpas.

Em numeros anteriores temos indicado algumas das irregularidades e deficiencias do serviço dos caminhos de fer do sul e sueste. Neste, escasseiando-nos o espaço, só aludimos a um facto, um unico, mas q' pela sua simplicidade revela, evidencia e enorme desprezo com que todos nós somos tratados, a nula consideração que merecemos, e a inexcusavel morosidade com que costumam ser feitas as manobras, na estação de Tunes.

Um nosso amigo tendo de ir a Portimão, saiu daqui no correo da noite, que por sinal chegou a Tunes á tabela.

Não obstante, este nosso amigo teve de esperar, a pé firme, 40 longos minutos, para que ao comboio que ia para Portimão fosse atrelada uma carruagem de 2.ª classe! Simplesmente espantoso! Não concordam?

O tonico dos dyspepticos.



Quando os alimentos não digeridos se demoram no estomago, opera-se a fermentação d'ellos e formam-se gases. Estes gases dilatam o estomago, e o estomago distendido molesta e empeça o coração, provocando neste orgão dores tão vivas que fazem pensar na existencia de uma doença do coração. Os gases formam-se em consequencia da falta de vigor e de força dos orgãos digestivos, e esta falta de vigor e de força dos orgãos digestivos provém da pobreza do sangue. E', portanto, necessario recorrer a um tonico.

As Pilulas Pink, regenerador de sangue, tonico dos nervos, tem sempre sido empregada com todo o exito no tratamento d'esta forma de perturbação do estomago. Tratamento por meio das Pilulas Pink é cousa indispensavel, se se quiser enriquecer o sangue, tonificar os nervos e tornar o estomago capaz de fazer o trabalho que lhe incumba. Desde que se começa com o uso das Pilulas Pink, augmenta o appetite, as digestões fazem-se muito melhor, e o estado geral não tarda também a melhorar. As Pilulas Pink tem curado um consideravel numero de enfermos, e por isso não é uma mera experiencia que o leitor fará, tomadas-as.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 500 réis a caixa, 4800 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos e Cia, Pharmacia Panisular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agente no Porto: Ant. Rodrigues da Costa, L. de S. Domingos, 102 e 103.

Armações de pesca

Temos nova investida á pesca das armações de atum da costa do Algarve.

Preteñdem apossar-se dos melhores locais concedidos e em exploração.

E' uma usurpação das mais revoltantes contra que clamam direitos legitimos incontestaveis; mas um dementado aventureiro ou ambicioso, auxiliado por capitães nacionaes e estrangeiros, julga facil adquirir-os levando os governantes a implantar em Portugal o sistema de arrematação como ainda se pratica no paiz visinho.

Acusa o pretendente que a Hespanha tem auferido elevado rendimento da sua pratica; porem esqueceu-lhe manifestar que a Italia adoptou a hasta publica em tempo, resolvendo por-lhe termo pelos effeitos damnosos experimentados, assim com que a Hespanha, devido ás mesmas causas, pensou e tenciona extinguir o, transitando para um imposto equitativo. Os estados civilisados não se recomendam nem se engrandecem promovendo a perturbação e ruina das industrias.

Os locais mais afituados de pesca tem valor positivo, mas sem duvida feito á custa de grandes riscos e dispandios. Antes de concedidos, estudados e experimentados, etc. qual a sua valia?

Absolutamente nenhuma como acontece com outros locais na costa Algarvia.

Quem os valorizou?—Os occupantes—Ninguém dirá o contrario.

Apareceu já alguém em auxilio do que gastaram até ao ultimo centavo na exploração da pesca occupando locais menos prestaveis?

Ninguém até ao presente lhes dispensou qualquer auxilio.

Mas irrompem mais uma vez os invejosos e perturbadores a acenar ao governo com receitas largas, extraordinarias, com a arrematação da posse dos melhores locais, posse conferida e radicada pelos factos e razões incontestaveis, como se os governantes fossem de molde para praticar actos menos correctos.

SECÇÃO LITERARIA

A UNS OLHOS...

Que doces olhos vão lendo estes meus versos, que uns buscam pelo mundo com saudade? Doirando-os de beleza e claridade, vejo olhos de mulher, astros dispersos...

Vejo-os passar, na graça e cor diversos, florindo aqui meus ais, minha anciedade; e uns são tristes como a imensidade, outros, como uma aurora, em luz imersos...

Olhos que assim de longe me não védes, e védes, não sei onde, nesta hora, estes versos, enchendo-os de luar:

Olhos que em mim pensaes, por que me lèdes: —meditae se tambem vos lembro, agora; se agora eu scismo em vós, noutro logar...

Bernardo de Passos

DECLARAÇÃO

Os signatarios, tendo transferido, em 13 do corrente, por escritos particulares, reconhecidos pelo notario dr. Davim, o direito ás accções que, pela escriptura de transformação da sociedade por quotas Barros & C.ª L.ª, lavrada em 7 de agosto ultimo nas notas do notario Tavares de Carvalho, lhes couberam na «Companhia de Moagem do Algarve», com sede em Faro, vem declarar, tambem por este meio, que desde a referida transferencia ficaram desligados, para todos os effeitos, da sociedade proprietaria da fabrica de Moagem de Faro.

Aproveitando o ensejo, notam ás suas relações, que deliberaram essa desligação por haver sido ultimamente reputada inexequível, pelos maiores accionistas, srs. Albers e Barros, a proposta, que anteriormente fora aceite, para a liquidação do passivo de acordo com todos os credores, proposta que correspondia a uma condição tão indispensavel para a cooperação no desenvolvimento da «Companhia que os quatro signatarios, nomeados para a Direcção como effectivos e suplentes, não chegaram a tomar posse nem intervieram por qualquer modo nos negocios sociaes.

Francisco de Sousa Uva  
Antonio do O' da Silva  
João de Sousa Uva  
Carlos Fuzeta

444

O Inspector Escolar de Faro

No uso de critica livre vou-me entreter um pouco com o sr. Francisco Ambrosio da Silva, inspector escolar do circulo de Faro, esse famigerado Ambrosio da Silva que ha pouco foi bem escovado numa tabacaria e que, devido á imprudencia do proprietario da mesma, em o puxar para a rua, ficou s. ex.ª ainda com alguns pelos, o que causou profundissimo desgosto a muita gente, pois que bem merecia ficar limpinho, embora com os fundilhos um tanto estofados.

O que nos dizem aquella carta que s. ex.ª fez publicar no Herald, de 24 de outubro ultimo, desta cidade, por causa de suspeitar que um subordinado seu lhe tivesse chamado incompetente?

Cuidado! O seu procedimento, desde ha tempos, dá tanto fastio, que nos causa dó.

Todos os professores que tem tratado de perto com s. ex.ª, parece-nos que tem encontrado boas téjas d'aranha por aquele cerebro.

S. ex.ª com toda a arrogancia, parecendo querer atemorizar toda a gente, especialmente os seus subordinados que não o temem, e, naancia de provar aos leitores d' O Algarve que é competente, sendo duma modestia que enlôta, começa por elogiarse, dizendo que tem uma carta dum professor do circulo de Tavira e outra do de Serpa, em que lhe testeuunham a sua gratidão pelos bons conselhos que receberam de s. ex.ª e que só depois disso souberam trabalhar.

Cuidado! Sempre desejavamos saber quem eram as sapiencias.

Estas creaturas honram bem a escola que lhes passou o diploma.

Mas o que prova isto? Naturalmente são d'alguns apasiguados formigais ou de desgraçados que não sabem onde tem a mão direita.

E do circulo de Tomar, onde s. ex.ª tambem esteve, tem muitas cartas?

Deve ter corridas delias, pois que os professores deste circulo por pouco não estão, ainda hoje, a chorar por s. ex.ª.

S. ex.ª esteve em Tomar, mezes, e disse-nos uma pessoa, vinda de lá ha pouco, que, se se permanecesse naquella cidade mais tempo, não sabia para outro circulo inteiro.

Os meus prezados leitores desocupam a fantasia da frase, mas podia se dar belamente o coincidencia de s. ex.ª sair de lá com os fundilhos pouco asseados.

Mas ainda ha mais e melhor e que é o atestado passado pelo dr. Abel Andrade, a proposito dos relevantes serviços, prestados na Direcção Geral de Instrução Publica, pelo sr. Ambrosio da Silva.

Ora, toda a gente que teve conhecimento do que foi a Direcção Geral de

Um fabricante de Vila Real, enturtecido porque alguns acionistas de armações de pesca da costa de Tavira resolveram montar uma fabrica de conservas de peixe naquela cidade, buzinou a reunir ás suas hostes pelo atentado, e o conjunto deliberou ferir de morte os occupantes dos locais de armações de pesca, correndo a oferecer ao governo rendimentos fabulosos pelas occupações de pesca concedidas nas costa do Algarve.

Não admite o aludido industrial nem mais uma fabrica no Algarve e certamente para não depreciar a sua. D'ahi dimana a furiosa investida para a arrematação dos locais.

A ameaça da usurpação não é moderna. Vem de longe, quasi sempre represalia revoltante de mesma origem.

Considera o citado fabricante facil e atendivel a usurpação porque o governo, segundo diz, precisa de dinheiro e o seu grupo dispõe de grossos capitales e alta influencia.

Que notavel patriota e magnifico cidadão!

Como aprecia e julga os direitos do proximo!

Que juizo forma dos governantes presumindo-os instrumentos das suas invejas, odios e ambições, capazes de promulgar uma extorsão affectando tanta gente e atrofiando a função industrial!

A hasta publica das occupações concedidas e em exploração da pesca em Portugal, já condemnada em outros paizes por effeitos danosos e depreciantes, só a um dementado ou ambicioso pode merecer acitação.

Porque ousaram montar mais uma fabrica de conservas de peixe no Algarve, fazendo competencia á que possui, outra vez salta feroz em diligencias exterminantes contra milhares de interessados que se não cuidaram de benefical-o, nem sequer pensam em fazer-lhe mal! Pasmoso e assombrrante!

Não atende nem respeita que a exploração de quasi todos os locais occupados foi legalmente cometida a companhias constituídas por accções que contam larga existencia, embora saiba tambem que muitos destes titulos tem transitado por herança para menores, viuias, etc, divididos a par de bens rusticos e urbanos, de que o tesouro publico tem auferido os encargos correspondentes. Constituem elles patrimonio de menores e interditos. Como espial-os então desses recursos de que está feito o reconhecimento juridico?

Antes do esbulho apresentarse-lia o curador dos orfãos na defeza justissima do patrimonio dos menores, impugnando a disposição do governo por sahir fora dos preceitos reguladores. Se assim não cumprisse falsearia os seus deveres tutelares tornando-se delinqüente. E, se os menores tem direitos porque são accionistas, tambem os accionistas de maior idade desfructam, relativamente, a propriedade definitiva de identicos titulos.

Sabe-o bem o ambicioso porque não é a primeira vez que irrompe na mesma ambição, a impraticabilidade da sua dementada pretensão.

Nem hontem, perante o regimen depondo, quando se lhe ofereciam outras facilidades, nem agora, embora presumisse e assegurasse já o triunfo, pode ser favorecido e, note bem, outras aspirações tambem hontem apresentadas e repelidas, selo-nho agora tambem por não merecerem acitação.

Mais um desengano certamente para o portuguez duvidoso.

A. V.

Contra a tosse

Recomendamos o Xarope peitoral James por ser o unico legalmente autorisado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser officialmente demonstrada a sua efficacia em inumeras experiencias nos hospitaes, e por garantir a superioridade mais de 300 atestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Bivar Weinholtz e Silva Pera

Advogados

Instrução Publica, durante a superintendencia do dr. Abel Andrade, pode aquilatar bem do valor de tal documento.

O dr. Abel Andrade, no exercicio das suas funcoes, simplesmente imperava, (coisa que está bem provada na sindicancia que lhe foi instaurada), fazendo tudo quanto lhe aprazia, mandando professores em comissao para aqui, para acolá, etc.; e, como mantinha relações de estreita amizade com o amigo Ambrosio da Silva, (e dizem-nos que essa amizade foi bastante intima) fez-lhe a fineza de livrá-lo, durante cinco annos, de aturar memórias, segundo s. ex.ª diz na sua primorosa cartilha.

Foi um felizizador cinco annos. O amigo Ambrosio, naturalmente, nunca fez coisa alguma lá, mas, na qualidade de guarda-joias do dr. Abel Andrade, este, ao ser demittido do alto cargo que exercia, passou-lhe aquelle documento, como qu'outra fiel christão o farias, atendendo ás boas relações que os ligavam.

Gostavamos mesmo que o amigo Ambrosio, para provar competencia, nos dissesse que tinha feito um bello concurso para inspector escolar, que tinha publicado esta e aquella obra pedagogica, que tinha colaborado nos jornais da classe ábrea de assuntos importantes de ensino, como muitos professores estão fazendo e tem feito, etc.

Com coisas destas tapavamos o amigo Ambrosio a boquinha; mas não; vem com duas cartas de professores que não tem competencia para apreciar o que é competencia e com o atestado do dr. Abel Andrade, que é bastante suspeito e que nada representa.

Agora os meus pesados leitores vão saber uma coisa engraçada: é que o amigo Ambrosio, quando teve de abandonar o lugar de secretario particular do seu patrono, que foi, quando este perdeu a sua influencia, sobreveiu-lhe uma terrivel neurastenia, por ter que ir leccionar garotos.

Cremos bem que s. ex.ª não se chegou a curar da pessima molestia.

Coitado! Devia ter estudado para bispo... dava um bom bispo de Bejal

Agora fique sabendo toda agente que o amigo Ambrosio foi daqueles mestres-escola que andaram agarrados a qualquer casaca que podiam alcançar pela arcada e centros formigais, a pedir-lhe o lugar de inspector escolar que recebem de mão beijada.

O amigo Ambrosio é, portanto, um inspector pintado e feito á faca, isto é, um inspector bera.

O amigo Ambrosio fica na berlinda porque temos que lhe dizer uns segredinhos e dar-lhe uns conselhos.

Faro, 17-11-915.

Rascão

NOTICIAS VARIAS

Foi nomeado para a comissao encarregada da fabricacao e venda de adubos no paiz tambem o sr. José d'Almeida Coelho de Bivar, chefe dos servicos do fomento do sul.

Foi exonerado do posto de registro civil de Boliqueime o sr. João Rodrigues Passos.

Foi separado do servico publico em virtude da lei da separacao dos funcionarios do estado o sr. dr. João Bentes Castelo Branco, que fica com o ordenado de 720 escudos.

Na cidade da Lyon (França) vaõ realizar-se uma feira de mostrarios industriaes onde é permitido concorrerem os fabricantes de paizes estrangeiros neutros.

Por uma noticia publicada no Imparcial de Madrid os submarinos alemães appareceram no Atlantico pelas alturas de Huelva desde o mez de julho.

Corresponde á mesma epocha em que tivemos noticias de aforamentos d'estas machinas nas costas do Algarve, em Portimão e Faro, vistas pelos nossos pescadores.

Esteve em Lisboa o sr. José Fialho Arveolos, de Portimão.

No salão da Ilustração Portuguesa realizou-se na noite do passado sabado uma reunião de jornalistas, professores, homens de letras para a fundação de uma sociedade que terá por fim coleccionar tudo quanto respeito ao nosso folklore (tradições e lendas, poesia arte, industria e costumes do povo).

Foi desligado do servico da divisao naval portugueza o vapor Lidador que veiu substituir a canhoneira Beira na fiscalizacao da costa do Algarve.

A sr. D. Maria do Carmo Graça, professora oficial, de Silves, pediu informaçao do seu servico como professora d'Olhão.

Em Albufeira os gatinos aproveitaram o occasio em que o sr. Vila Lobos se achava em Portimão com a sua familia para lhe roubar 20 escudos, uma espingarda, um revolver e um broche d'ouro.

Ainda foram generosos porque poderiam ter roubado mais joias, dinheiro e roupas.

Provavelmente estavam com pressa.

Em Hespanha foi querelado um jornal por injurias ao sr. Afonso Costa.

A sr.ª D. Francisca de Sousa, sogra do sr. Isidoro Baptista Costa, de Monchique, deu uma queda nas escadas de casa em que vive, fracturando os dois braços.

Na Mina de S. Domingos appareceu morta uma mulher, gravida de cinco meses, na localidade dizem

ter recebido um pontapé no ventre, do proprio marido, embriagado.

No hospital de Santa Marta, em Lisboa, foram envenenados cinco doentes por um remedio, que era ministrado em injectões hypodermicas.

No Porto foi recebida a participaçao de ter sido afundado por um submarino, proximo do estreito de Gibraltar, o vapor inglez que conduzia para aquella cidade um importante carregamento de arroz.

Esteve esta semana em Lisboa o sr. dr. José Joaquim Pacheco, advogado em Portimão.

A empresa da Mina de S. Domingos, em auxilio da populaçao d'este povo, mandou a Mertola carros á sua custa para conduzir farinhas de que havia falta.

Pediu ao governo um auxilio para a construcção do novo cemiterio a junta da parochia do Azinhal, concelho de Castro Marim.

Tem sido distribuida pelo correio em sobritos fechados e selados uns impressos difamando a corporaçao de armada pelo seu movimento de 14 de maio.

Partiu de Lisboa na passada segunda feira mais uma expedição para o sul d'Angola, a junta-se ás forças que ali temos na defesa dos interesses da nação.

Foi promovido a capitão o sr. Antonio Augusto Victor Sabu.

Foi julgado incapaz de servico e por isso demittido do servico do exercito o sr. dr. Miguel Roldan Ramalho Ortigão, alferes miliciano.

O capitão tenente de marinha sr. João Fiel Stockler requerer e foi-lhe deferido para ir servir na marinha colonial.

Foram seis os emigrantes que no governo civil requereram passaporte na semana finda em 11 de setembro.

Passaram a ser permanentes as guardas militares ás portas dos ministerios em Lisboa para evitar as invasões de grandes comissões que se apresentam com reclamações.

Na escola d'agricultura de Queluz, curso elemental, são admitidos alunos pobres, que recebem instrucção agricola e tem o subsidio de nove escudos mensaes.

O governo francez participou ao nosso que na cidade de Lyon se instituiu uma feira d'amostras que está aberta todos os annos na primeira quinzena de março.

A eterna queção da Arrancada em Tavira não se resolve.

Novamente os proprietarios prejudicados representaram ao ministro de justiça pedindo que pela administração dos caminhos de ferro do estado sejam cumpridas as sentenças dos tribunales.

A sr.ª D. Branca Alda Lopes, antiga aluna do lyceu de Faro, tendo concluido o curso respectivo, foi nomeada professora do Lyceu Maria Pia, de Lisboa.

Regressou á sua casa n'esta cidade, vinda de Lisboa a sr.ª D. Virginia Barroso de Veiga, esposa do sr. J. Barroso da Veiga, empregado de alfandega, ha muito residente n'esta cidade.

Está em Faro o sr. João Ramalho Ortigão, alferes d'infantaria, ajudante do sr. Pereira d'Eça, general comandante das forças expedicionarias d'Angola.

Casou em Lisboa na igreja das Mercês o sr. Antonio Taborada de Azevedo e Costa, official de armada que desempenhou varias comissões na nossa provincia, com a sr.ª D. Maria Christina Ferreira de Amaral, interessante filha de almirante sr. Ferreira de Amaral.

Está em Faro o sr. Constantino Bivar Cumano, tendo concluido o quarto anno da faculdade de direito em Lisboa.

Foi a Murça tomar posse do seu lugar de conservador do registro predial d'aquella comarca, o sr. dr. Justino Bivar.

Já está n'esta cidade com o seu filho, fazendo a costumada estagiao de inverno, o sr. dr. Marques Coslho, coronel medico da reserva.

Com sua esposa regressou á sua casa em Estombar o sr. Domingos Guerreiro.

Regressou de Tavira á sua casa n'esta cidade a sr.ª D. Maria Soledad Padilha.

Está n'esta cidade, regressando da expedição á Africa em que tomou parte, o nosso compromissario, sr. capitão João Palermo d'Oliveira.

Esteve em Faro com sua esposa o sr. Jeronimo Bivar, official da arma da.

Não é verdade que o sr. Domingos Euzebio da Fonseca vá renunciar bravemente o cargo de director geral da fazenda das colonias, visto a resolução ministerial sobre o assunto estar pendente do parecer do conselho disciplinar das secretarias geraes dos ministerios e ainda sem soluçao o processo instaurado por descumprimento dos direitos de colheitas da India.

Realizou na quinta feira um coacerto do seu repertorio lyrico, em Coimbra, o nosso compromissario Alfredo Mascarenhas, com a sr.ª D. Judith Lima, soprano já notabilizada, tendo sido muito ovacionados os dois artistas.

Regressou hontem a sua casa n'esta cidade vindo de Lisboa, o nosso colega Luiz Mascarenhas.

Com sua esposa e filho regressou de Lisboa o sr. Arthur Peixoto, escrivão do juizo d'esta comarca.

Esteve da sexta feira em Faro o sr. Antonio Mascarenhas adice, de Lagão.

Regressou na sexta feira a Lis-

boa terminando a sua tournée pelas cidades e do norte e baritono sr. Alfredo Mascarenhas.

Foi autorizada a cedencia de uns compartimentos do edificio do governo civil para a installação da delegaçao da caixa economica em Faro.

Foi decretada uma amnistia por delictos de imprensa praticados na provincia de Moçambique.

Retirou de Faro para Lisboa a canhoneira Beira, em servico na fiscalizacao da costa.

Os estudantes do lyceu de Faro resolveram adherir á greve dos seus colegas de Lisboa.

Regressou no dia 10 d'este mez á sua casa em Lisboa vindo do Sanatorio da Serra da Estrela o nosso assignante sr. Arthur Neves, socio da casa comercial Silva e Neves; em continuacão do seu tratamento segue n'um vapor n' dia 25 com destino á Suissa. Desejamos ordenadamente a continuacão das suas melhoras.

Tem estado n'esta cidade o sr. major João Ortigão Peres.

Está n'esta cidade o sr. Januario d'Almeida, administrador da companhia de electricidade de Faro, acompanhado d'um engenheiro electricista, que vem tomar conhecimento de varias reclamações que á mesma companhia tem sido feitas.

É assumpto corrente sem controversia a quantidade de gado ovinos e artigos de consumo que consta estarem sendo expedidos pela nossa extrema sraiana.

Esteve em Faro o sr. Arthur Sequeira, pharmaceutico em Loulé.

Está em Lisboa o sr. Pires Falleiro, de Tavira.

Deu a luz uma creança do sexo feminino a sr.ª D. Laurinda do Carmo Gama Carvalho, esposa do sr. Sebastião Inacio G. Carvalho, funcionario telegrapho-postal desta cidade.

Vae ser nomeada brevemente a comissao de orçullaria neste districto, que será composta dos srs. Barnabé Gomes Formosinho, Jayme Fogaça e José Bravo Marreiros.

ESTRADAS

Na Mina de S. Domingos reclamam, com justa razão, a conclusao da estrada que os liga a Mertola, ha muitos annos por concluir e onde já se tem gasto uma dezena de contos fazendo-se continuas e dispendiosas reparações sem utilidade para os que tem de servir-se daquelle melhoramento. É tão pouco o que resta a fazer!

NECROLOGIA

Na sua casa onde passava grande parte do ano, nas Azenhas do Mar em Cintra, faleceu o nosso assignante sr. Luiz Augusto Colares, importante proprietario e capitalista ali muito estimado.

O falecido foi um continuador de classes de filantropia e de benemerencia de seu f. leido pae Manuel José Cores, sendo por isso bastante chorada a sua falta.

O conselho de Cintra, e nomeadamente a freguesia de Colares deve-lhe muitos e importantes beneficios, pois a sua bolsa estava sempre franca, socorrendo, sem ostentação, todos os desgraçados e auxiliando com b. sarraria todas as iniciativas.

Que descanse em paz quem tão grandemente soubo praticar o bem.

Faleceu em Olhão a sr.ª D. Rosalina Estrela, tia do sr. Joaquim Amanicio, pharmaceutico naquela vila.

AVISO

Foram extraviadas as açoes, n.ºs 92-392-409 a 420-423 a 425 e 464, da Companhia de Pescarias do Algarve, com sede em Faro, pertencentes ao conde do Cabo de Santa Maria. Sendo encontradas pede-se a entrega ao seu proprietario, residente n'esta cidade.

Estão feitas as prevenções necessarias.

CORRESPONDENCIAS

Loulé. É extranhavel que até agora, sendo passadas já duas quinzenas, não tenha havido procedimento contra os garotos que incendiaram uma oliveira n'uma das propriedades, junto d'esta vila: do sr. Conde do Cabo de Santa Maria.

Ainda que o delicto fosse obra directa dos garotos, não deveriam passar sem admoestação os seus autores, pelo menos para evitar reproduções; mas dizem, e nós não o podemos em duvida, que aqueles foram instrumentos de adultos malevolos, que ao presente se estão rindo do caso e talvez projectando novo ataque.

Pois o empregado que aqui tem aquelle cavalheiro, individuo serio e merecedor de plena confiança, comunicou immediatamente a occorrença á autoridade administrativa do concelho.

Espera-se em breve que a luz electrica venha atender os desejos de muitos nossos conterraneos. Já vae tardando.

Consta que o laborioso e estimo lo negociante d'esta vila, sr. José da Costa Mealha, não desiste de levar a effecto o seu plano de ha muito formado, de dar esta sua terra, que elle muito estima o aonde é estimado, com uma avenida grandiosa. Bem haja e nós que vejamos com tanto tão agradável e desejado beneficio.

C.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço somos forçados a retirar varios artigos e locaes, entre os quaes a referencia pormenorizada á montagem da extendida installação radiografica, ultimamente feita na farmacia Alexandre, desta cidade.

Secção de anuncios

Editos de 30 dias

2.ª publicação

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio e inventario orfanologico a que se procede por obito de Maria da Cruz, ex-moradora no sitio do Peral, freguezia d'Estoi, em que é inventariante seu marido José Viegas Gago, morador no mesmo sitio e freguezia, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no Diario do Governo citando os interessados José Viegas Gago e mulher Maria da Encarnação, Antonio Viegas Gago, casado com Maria Claudina, esta moradora no sitio do Peral, freguezia de Estoi, Joaquim Viegas Gago, Belchior Viegas Gago e Manuel Viegas Gago, solteiros, maiores, todos ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos do referido inventario até final, sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão do 4.º officio, Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei:

O juiz de direito,

(435)

L. Leitão.

ANUNCIO

2.ª publicação

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do escrivão do 1.º officio, corre seus termos uns autos de inventario orfanologico por obito de José da Silva Bilhau, morador que foi no sitio do Guelhim, freguezia de Estoi e no mesmo correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação do presente anuncio no Diario do Governo citando os interessados, Alexandrina do Carmo Morgado e marido João Lino; Alexandre da Silva Bilhau e Luiz da Silva Bilhau, solteiros, maiores todos ausentes em parte incerta de Buenos Ayres, afim de assistirem a todos os termos do inventario sem prejuizo do seu andamento.

Faro, 2 de novembro de 1915

O escrivão,

Arthur José Alves Peixoto

Verifiquei:

O juiz de direito,

(429)

L. Leitão.

ANUNCIO

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Faro e cartorio do 3.º officio foi requerida a citação de pessoas incertas para o fim de falarem aos termos da acção ordinaria para investigaçao de paternidade, na qual Perpetua da Conceição Caiado, solteira, maior, domestica, residente em Lisboa, na rua Luz Soriano n.º 164-3.º pretende ser reconhecida como filha ilegítima de Antonio Martins Caiado, solteiro, proprietario, residente que foi no sitio do Alportel, freguezia de S. Braz, já falecido e como tal julgada herdeira para todos os efectos legais. Por este são citadas as referidas pessoas incertas para a segunda audiencia que tiver lugar findo que seja o prazo de 30 dias a contar do dia em que se publicar o ultimo anuncio na folha official do governo, comparecerem neste juizo por si ou por procurador para verem acurar esta citação e ahí assinar-se-lhes o prazo de tres audiencias para apresentarem a sua contestação á dita acção com pena de revelia e de seguir o processo seus termos ate final.

As audiencias neste juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo qualquer daquelles dias feriado, porque, sendo-o, se fazem no dia immediato, se tambem o não forem, pelas dez horas, no Tribunal Judicial, sito na rua Domingos Guieiro, antiga rua Rasquiho.

Faro 8 de novembro de 1915.

O escrivão,

Bernardo Judice Carneiro e Costa

Verifiquei:

O Juiz de direito,

(438)

L. Leitão

VACA Turina, 1.ª qualidade, optimo leite vende-se. Trata-se com Pedro Costa, Albufeira.

Oferece-se criada de cozinha sabendo bem da sua arte e dando boas referencias.

Quem precisar dirija-se até ao fim do mez, porque regressa a Lisboa no fim deste tempo.

Largo da estação, em casa da sr.ª D. Ana Villars, Faro, 440

Direcção das Obras Publicas do Districto de Faro

Secção dos Servicos de Conservação

ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 4 de Dezembro, pelas 12 horas na secretaria dos servicos de conservação, perante a comissao para o fim nomeada, se recebem propostas em carta fechada, para arremataçao de 4 empreitadas de grandes reparações, constantes do quadro seguinte:

Table with 7 columns: Nº das empreitadas, Secções, Estradas, Kilómetros, Quantidade de pedra por m.º, Extensao m.º, Importancia do orçamento, Deposito provisório. Rows 1-22.

O programa e condições para estas arrematações podem ser examinados na Secretaria da Direcção em Faro, e nas das secções de conservação em todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Secretaria da Direcção em Faro, 18 de Novembro de 1915.

O Engenheiro Director,

Carlos H. Albers,

(430)

Companhia de Pesca de Atum do Cabo de Santa Maria e Ramallete, na Costa de Faro

AVISO

Previnem-se os sr.ª accionistas que está aberto, no escriptorio d'esta Companhia, o pagamento do dividendo de 1914-1915, e que podem recebe-lo em todas ás 2.ªs 4.ªs e 6.ªs feiras, desde ás 13 ás 16 horas.

16-XI-1915

(438)

A Direcção

José Gonçalves Marreiros

Agente da Empresa Eletrica H. B. C.

INSTALAÇÕES

DE

ILUMINAÇÃO ELETRICA

Força Motriz

Telefones, campainhas, para-raios, dinamos, motores e ventoinhas

Encanamentos para agua, gaz e seus accessorios

Rua Conselheiro Bivar, 1

Praça D. Francisco Gomes, 1

FARO

DEPOSITO DA MARCENARIA NOBRE

Rua de Santo Antonio

FARO

O melhor estabelecimento da sua especialidade no Algarve. Apresenta e tem sempre em deposito os ultimos modelos de novidade em mobiliars e muitos outros artigos da sua especialidade.

Todos os clientes podem ter a maxima confiança na construcção e qualidade dos materiaes empregados nesta casa, pois que o seu proprietario é um habil conhecedor de todos os ramos da sua industria e tem operarios suficientemente habilitados para a execuçao dos trabalhos.

Não convem fechar negocio com qualquer outra casa no genero se n' primeiro fazer uma visita a este estabelecimento, afim de fazer o confronto dos artigos.

Preços em concorrência com as casas de Lisboa

VENDEM-SE os seguintes predios:

Uma morada de casas na R. da Abegoaria, n.º 32.

Uma propriedade no Largo do Carmo n.º 39.

Uma propriedade rustica e urbana denominada jardim, sita no sitio do Alto de Rodes.

Quem precisar, dirija-se ao proprietario Joaquim Dias da Silva ou ao escriptorio do advogado deste, Rua Ivens n.º 39, Faro.

Engomadeira

Vinda do Brazil engoma roupa de homem, criouca e senhora com perfeição.

Preços são os seguintes: colarinhos a 20 rs.; punhos a 30 rs. camizas de peito mol, 50 rs. de peito duro 60 rs.

Quem precisar dirija-se á estrada da Circunvalação n.º 132, Maria Rita de Castro.

447

Casa de Sementes

A. F. Alexandre

Enxofre em saccas, sulfato de Cobre, Carbureto

Drogas por atacado e a retalho, fornecimentos para Pharmacias, Hospitais etc.

As melhores preços do mercado. Importaçao directa.

SILVA & NEVES

Drogaria, Rua da Prata 994, 231-LISBOA

Roseiras

Vendem-se diversos exemplares, de diferentes qualidades. Dirigir a esta redacção.

BAPTISTA GOMES

JOSE VICTORINO

ADVOCADOS 32 RUA DA SOLEDADE 30 - OLHAO -

A Livraria Capota, sita na rua da Marinha n.º 15, participa a todos os professores que lhes faz um grande desconto em todos os seus livros necessarios

**Criada**

Precisa-se para todo o serviço, que saiba algo de cozinha e de boas informações.  
A casa é de pouca familia e paga se muito bom ordenado.  
Dirijir-se á rua D. Francisco Gomes 31, 1.º, escritório, em Faro, onde darão razão. 487

**Francez-Ingles**

Pessoa que permaneceu anos no estrangeiro explica estas linguas por preços modicos. Nesta redacção e diz. 497



**RAQUITIS**  
ou ossos moles

Para esta doença é a Emulsão de SCOTT um verdadeiro remedio. Ela fornece a gordura de facil digestão e os sais de cal que entram na formação dos ossos. Enriquece o sangue, reconstrue os tecidos e restitue a energia e as cores proprias da saude.

**Uma prova absoluta**

Tenho em minha casa a educar, desde pequena, uma criança de nome Mariana Augusta Valente, de 11 anos de idade. Esta criança era

muito raquitica e muito doente, naturalmente devido ao seu raquitismo. Dei-lhe para a desenvolver diversos medicamentos, dos quais não tirou resultado. Por conselho de uma pessoa amiga dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e esta menina começou a desenvolver-se de uma maneira extraordinaria.

**Hoje tem saude**

e alegria, está gorda e come bem. (a) Anna Marcelina Rendeira, Pardelhas, Estarreja, 5 de Abril de 1914.

**Como se curou o raquitismo**

A criança alcançou a saude porque o seu sangue foi enriquecido e os seus ossos fortalecidos pelo oleo puro de fígado de bacalhau e os sais de cal contidos na Emulsão de SCOTT.

Não ha outra emulsão que tenha tamanho registo de curas, pelo motivo de não haver fabricante que tenha a vantagem de ter ingredientes puros e do maravilhoso processo SCOTT. A vossa criança carece de usar a

**Emulsão de SCOTT**



Não ha outra que corresponda á necessidade. Para parar no peixeiro com peixe, que deve aparecer no involucre, e reconstrue o quanto não supre o sinal de genuinidade.

Talvez Pharmaceutica Brasileira vende a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. S.M.A. Rua da Fabrica 27, Lisboa.

**Alexandre Assis**

Medico pela Universidade de Coimbra Director clinico do dispensario anti-tuberculoso de Faro

**PULMÕES, CORAÇÃO—CLINICA GERAL**  
Consultas da 1 ás 2 e meia da tarde  
Rua Filipe Alistão, 31 a 33  
FARO 250

**CORREIA RIBEIRO**

Chefe da ambulancia da Cruz Vermelha Consultas de medicina e cirurgia  
Rua da Conceição da Gloria, 28-1.  
LISBOA

**J. SILVA NOBRE**

Medico-cirurgião  
EX-INTERNO DOS HOSPITAES DE LISBOA  
Garganta, nariz e ouvidos  
doenças das senhoras

Tratamento da sífilis e das sezões rebeldes pelo 606 do Ehrlich

**CLINICA GERAL - OPERAÇÕES**

Consultas ás 11 horas

**HENRIQUE BORGES**

Clinica de doenças da boca e dentes Colocação de dentes artificiaes  
Consultas todos os dias  
P. FERREIRA D'ALMEIDA,

**Candido de Sousa**

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais da Hygiene, Ophtalmologia e Bacteriologia.

**ALFAIATARIA**  
**ELEGANTE**  
DE  
**JOSÉ MARIANO DA ENCARNÇÃO**  
20 — Rua Ivens — 20  
**FARO**

Executa todos os trabalhos que dizem respeito á sua arte com a maxima brevidade e perfeição  
Fatos desde 8\$00 368

**"A MUNDIAL"**  
COMPANHIA DE SEGUROS  
CAPITAL 500:000\$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho  
Seguros de Transportes (Maritimos e Posters)  
Seguros de Vida (todas as combinações)  
Seguros contra Roubo  
Seguros de Crystaes  
Seguros contra incendio e incendio agricola

SÉDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO  
55, Rua Garrett, 55 22, P. Almeida Garrett, 24

Inspecção de Algarve, Rua D. Francisco Gomes, 31-1 — FARO  
AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS 301

**PASTELARIA PROGRESSO**  
DE  
**FRANCISCO MANUEL**  
36 — Rua 1.º de Dezembro — 40  
**FARO**

Fornece doce de todas as qualidades, esmeradamente confeccionado, para baptizados e casamentos, e satisfaz com promptidão todos os pedidos que lhe sejam dirigidos.  
Preços sem empetencia

**FABRICA PORTUGAL**  
MARCA REGISTRADA  
33, PRARA DOS RESTAURADORES, 41-A  
(Quarteirão da Rua dos Condes)  
CAIXA POSTAL N.º 68  
LISBOA

FUNDAÇÃO E ESPECIALIDADE EM TRANSMISSÕES  
MOVEIS DE FERRO  
Machinas industriaes  
Motores a gaz pobre, gasolina, petróleo e Diesel da acreditada Fabrica Langen & Wolf de Milão  
MOTORES MARITIMOS  
Aparelhos de refrigeração Para Talhos, Peixarias, Leitarias, Queijarias, Fructarias, Deposito de Comestiveis, Hóteis, Paquetes, et

Machinas para fazer gelo  
Machinas agricolas  
Especialidade em charruas de todos os sistemas acetradas pelo processo americano  
Debulhadoras a vapor da acreditada firma  
CLANTO & SHUTLEWORTH  
INSTALAÇÕES COMPLETAS DE LAGARES  
ARTIGOS PARA COLCHÕES, FOGÕES, COPRES Á PROVA DO FOGO (O MELHOR FABRICO), CAMAS DE FERRO SYSTEMA INGLEZ 291

**JOHN M. SUMNER & C.**  
SUCESSORES  
**A INDUSTRIAL AGRICOLA**  
DE  
**BAPTISTA, FILHO & C.**

ESCRITORIO Av. da Liberdade, 29 a 37 TELEFONE 18  
Endereço telegrafico **SUMNERC**  
OFICINAS R. Jardim do Tabaco, 29 a 31 TELEFONE 737

Secção tecnica dirigida por um engenheiro mecanico e electricista diplomado pela Universidade de Gand (Belgica)  
Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos  
Instalações electricas de iluminação e força motriz.  
Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista  
Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças  
Maquinas para as Industrias, Agricultura e colonias  
Fundição de ferro e bronze  
Elevadores electricos, para passageiros, carga etc, de «Waygood»  
Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de «Keighley»  
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster»  
Enfardadeiras a vapor e a gado  
Ceifeiras e gadanheiras «Plano»  
Sempre em deposito accessorios para todas as debulhadoras e ceifeiras  
Desnatadeiras e bateadeiras «GLOBE»  
de varios sistemas, GRADES, TRILHOS, NORAS de ferro para tração mecanica e animal, RELHAS, accessorios, etc.  
BOMBAS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos  
Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hidraulicas  
Maquinas soltas e montagens completas de **FABRICAS DE MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTERIA**  
Moinhos e prensas para **LAGARES DE AZEITE**  
Esmagadores de uva, prensas para vinho  
Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarrazas, etc. etc.  
Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, aihos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil  
Orçamentos e projectos gratis  
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao nosso escritorio  
9, AVENIDA DA LIBERDADE, 37  
**LISBOA** 397

**LIVRARIA DAS NOVIDADES**  
DE  
**Antonio dos Santos Capella**  
Ex-empregado da Livraria Popular  
Livros em todos os generos, novos e usados  
Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra  
Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

**Livros de ensino**  
Instrução primaria  
Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa  
Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus  
Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos  
Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente  
Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Ca nões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camillo Castello Branco, Abel Botelho, Gomes d'Amorim, Pinheiro Chagas, Senna Freitas, Fialho d'Almeida, Gomes Leal, Olveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teophilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Gallis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Henrique Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Anoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Anthero do Quental e Padre Antonio Veira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Athayde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyale, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da **RENASCENÇA PORTUGUESA**  
Figurinos, jornaes de modas e recortes  
Todas as edições nacionaes e estrangeiras  
Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

**Aviso importante**  
Qualquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida  
Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

**Aluguer de livros**  
Alugam-se todas as obras nas condições seguintes:  
Todos os alugadores deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o retribuirem deixarão 20por cento, e receberão o restante da importancia que depositaram.  
Façam todos os pedidos ao livreiro  
**Antonio dos Santos Capella**  
**Livraria das Novidades**  
RUA DA MARINHA, 15  
**FARO**  
Franco de port 2

**SOUSA MARTINS**  
ADVOGADO  
CONSULTAS  
FRO—às quartas e sextas-feiras  
Rua 1.º de Dezembro, 9, 1.º  
OLHÃO—nos restantes dias  
LARGO DA SOLEDADE, 1

**OFFICINA**  
DE  
ESCULTURA E CANTEIRO  
DE  
José Maria Paulino Fernandes

N'esta antiga e acreditada casa executa-se todo o trabalho que diz respeito á sua arte.  
Jazigos, campas, lapides, marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, lavatorios e bancadas para barbeiros, frentes para estabelecimentos, ornamentações para edificios e cantarias de todas as qualidades para obras.  
As habilitações theoricas e praticas do proprietario d'esta officina adquiridas na Academia das Bellas-Artes é nas melhores casas de Lisboa, assim como do pessoal que a compõe são garantia segura de uma execução artistica e esmerada de todos os trabalhos que lhe sejam confiados.  
Preços sem competencia  
Rua Conselheiro José  
Luciano de Castro.  
Proximo da estação do caminho de ferro  
**FARO** 140

Contra a debilidade e para sustentar as forças  
Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne, do Conde do Restello & C., por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bife.